

USO E OCUPAÇÃO NA SUB-BACIA DO RIO GUAXUMA: RELEITURAS SOBRE AS SINGULARIDADES LOCAIS

Ricardo Santos de Almeida¹
ricardosantosal@gmail.com

RESUMO

A proposta deste trabalho tem como objetivo compreender as características que impulsionam ocupações nesta área, como a influência dos agentes de reprodução do espaço urbano, como os proprietários fundiários, grupos e promotores imobiliários, usuários e moradores, o potencial turístico, tendo como consequência ocupação de classe alta em condomínios na encosta e próximos a praia, além da ocupação irregular e inadequada às margens do rio Guaxuma e suas encostas por população de baixa renda, configurando desigualdades socioterritoriais. A ideia desta pesquisa surgiu como sugestão do professor Alvacy Lopes do Nascimento, na disciplina Projetos Integradores III. Foi utilizada no processo metodológico a leitura de livros voltados sobre a urbanização, à história da cidade de Maceió/AL, seu Plano Diretor, o Código de Urbanismo e Edificações e monografia de conclusão de curso, possuindo fundamental importância na compreensão das relações de uso e ocupação do solo no seu comportamento dinâmico em um território com características singulares, como classes sociais distintas, o aterro sanitário, extração irregular de minerais, dentre outras. Além desses recursos a pesquisa contará também com dados e informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, e do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, e consequentemente será feita pesquisa de campo para levantamentos e entrevistas, ganhando forma para um trabalho de conclusão de curso. Para compreender a ocupação na bacia do rio Guaxuma é necessário conhecer a história da cidade de Maceió, e os impactos causados por ocupações nesta bacia hidrográfica, localizada no litoral norte da capital.

PALAVRAS-CHAVE: Uso e Ocupação do solo urbano, bacias hidrográficas, Áreas degradadas.

SUMMARY

The purpose of this study aims to understand the characteristics that drive occupations in this area, as the influence of the agents of reproduction of urban space, as landowners, groups and property developers, users and residents, the

¹ Pós-graduado em Formação para a Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário CESMAC. Graduado em Gestão de Pequenas e Médias Empresas pela Faculdade Alagoana de Administração (FAA); Graduando Geografia Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) onde é aluno e pesquisador no Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO). E-mail: ricardosantosal@gmail.com

tourism potential, resulting occupancy of high class condominiums in hillside near the beach, in addition to irregular and inadequate Guaxuma the river and its banks for low-income people, configuring socio-territorial inequalities. The idea for this research came as a suggestion of Professor Alvacy Lopes do Nascimento, discipline Projetos Integradores III. Methodological process was used in reading books focused on urbanization, the history of the city of Maceió/AL, Master Plan, the Planning and Building Code monograph and completion of course, having fundamental importance in understanding the relationships and use land use in their dynamic behavior in a territory with unique characteristics, such as different social classes, the landfill, irregular mineral extraction, among others. In addition to these resources research will also include data and information from the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, e do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, and consequently will be made for field research and surveys interviews, taking shape for a work of completion. To understand the occupation River Basin Guaxuma is necessary to know the history of the city of Maceió, and the impacts of occupations in this watershed, located in the north of the capital.

KEYWORDS: Use and Occupancy of urban land, watersheds, degraded areas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O território é uma categoria das quais tem relevância nos usos e domínio da ação humana, há nele variadas possibilidade de se manter práticas que esteja a atender as necessidades humanas, entre tanto não se faz uso deste, principalmente nos dias atuais, simplesmente por mera opção de escolha. Já mostrara Milton Santos no tocante a força de decisão (ação humana) que esta passa ser uma prática que supervaloriza prioridades de atores hegemônicos e atores desprovido da consciência ou externo as reais necessidade característico de um lugar.

É salutar compreender que o território possui características que o deixam preenchido de formas e conteúdos diferentes sejam estas naturais ou artificiais. Assim lhe dá motivos suficientes para fazer de si algo de largo significado no tocante ao leque de ações que o homem pode desenvolver.

Aqui estará sendo abordada a questão da moradia e ocupação na sub-bacia do Rio Guaxuma, incluso na bacia do Rio Pratagy situadas nas circunscrições da cidade de Maceió, tanto quanto os diversos resultados característicos da condição

desses lugares, pois estes passam a ser nas nossas observações uma situação que exprime incorreções e desregulações das conformidades de uma configuração do perímetro Urbano da cidade.

Assim fica como aparência, dos resultados a serem mostrados aqui, que predomina uma incoerência no gerenciamento assistencial dos agentes no qual são atribuídas as responsabilidades inerentes das atividades de controle urbano, das atividades de preservação ambiental e das atividades que garantam o exercício da cidadania.

É visto na história do homem que um dos motivos que o faz com que optem a se fixar por meio de moradia num determinado lugar é a priori as condições naturais que este lugar ofereça, sendo assim uma dos primeiros requisitos que o homem tendeu a buscar para então determinar se ali tinha boas condições de se manter foi a existência da água.

Ao longo dos tempos o homem encontrou diversos meios de utilização da água associando diferentes práticas e atividades ao seu manejo. Assim ele pôde firmar sua moradia nos lugares que representasse ser possuidor dessas vantagens provindas da água.

Mas isso, atualmente, com o estado de seu desenvolvimento o homem vem tomando outras características que perfazem diferentes conotações. Pois muitas das áreas que possuem rios, por exemplo, pode haver transbordamento de suas águas decorrente de fatores naturais ou artificiais, se encontram em relevos muito íngremes e etc. Neste sentido, e no desenrolar de nossa análise, nos perguntamos:

- ✓ Por que há essas ocupações na área trabalhada já que estas áreas são compostas de vales que representam risco?
- ✓ Quais são os tipos de ocupações desses lugares?
- ✓ O que leva as pessoas morar nos respectivos lugares?

Assim nos permitimos, logicamente, conferir em nossa análise as influências exercidas por outros fatores que contribui a entender melhor, e de forma mais coerente as questões que se põe levantas quanto as contrarias e diferentes representação da ocupação.

E assim se faz necessário imbuirmos nas nossas pesquisas questões inerentes de como se dá a forma de administração das políticas locais. E pra isso a simples visualização dos arranjos urbanísticos da cidade de Maceió já deixa a mostrar um enfoque que está desorientado à atender uma possível configuração total, ou seja estagna-se em determinados pontos privilegiados. Porque será?

Ainda não respondida as questões entende-se que deve haver um propósito que norteie as políticas dirigidas as localidades dos riachos Jacarecica, Guaxuma e principalmente no Reginaldo já que este comporta um maior grau de ocupação.

BREVE RECORTE SOBRE A OCUPAÇÃO DE MACEIÓ/AL

A origem da cidade de Maceió, atual capital de Alagoas, no século XVII está ligada ao cultivo da cana-de-açúcar, presente até hoje, e era ligação entre as principais vilas da época como Porto Calvo e Alagoas, perdendo aos poucos sua função rural, se tornando centro comercial no fim do período colonial (década de 1800). O então governador de Alagoas, Sebastião Francisco de Melo e Povóas em 1818 planejava tornar a vila em capital, assim denominada em 1839 devido a sua localização geográfica, potencial para comercialização e crescimento populacional. Maceió é banhada pela laguna Mundaú, oceano atlântico e concentra várias bacias hidrográficas, onde sua degradação não é culpa somente da população e empresas, mas da falta de conscientização destes por parte do poder público, que entre as décadas de 1970 e 1980, impulsionou o processo de ocupação, influenciando o adensamento populacional e a especulação imobiliária. Houve ainda falta de planejamento prévio sobre os impactos em várias áreas consideradas de preservação ambiental, em especial as próximas a rios.

Na bacia do rio Guaxuma, estão localizados os bairros Guaxuma, e Conjunto Moacir Andrade no bairro Benedito Bentes, onde em sua proximidade está localizada a nascente do rio.

A OCUPAÇÃO NA SUB-BACIA DO RIO GUAXUMA

Os índios caetés ao observarem características paisagísticas das praias de Guaxuma e Garça Torta as chamavam de “coisa lisa” ou “lustrosa”, sendo “os primeiros” a ocuparem a área, influenciados por características que determinam o início de ocupações em inúmeras áreas da Terra, como a existência água para consumo e alimentos.

Os rios além de sua utilização para consumo atraem pessoas tanto para a construção de moradias em sua proximidade, estâncias turísticas, e devido a algumas destas características, a bacia do Rio Guaxuma, localizada na região nordeste da capital alagoana, Maceió/AL. Possui uso e ocupação constituída por conjuntos habitacionais, sítios, empresas, clubes e hotéis (alguns com construção irregular desrespeitando normas de recuo mínimo de 30m de distância para edificações, contidos na Sub-seção II das Zonas de Interesse Ambiental e Paisagístico, contida na Seção II do Patrimônio Natural, segundo o artigo 32, parágrafos VII e VIII do Plano Diretor da Cidade de Maceió/AL), numa área que compreendem os bairros Guaxuma e Conjunto Moacir Andrade, no bairro Benedito Bentes, que utilizam o solo indevidamente na extração de minerais erodindo o solo, e ocupações irregulares às margens do rio, há o favorecimento do desmatamento e o assoreamento do rio, conforme mostra a figura 1. A ocupação se concentra principalmente próxima a foz do Rio Guaxuma (Figura 1.).

A partir da década de 1980 a ocupação na bacia do rio Guaxuma começou a ser impulsionada pela especulação imobiliária, a construção do Complexo Benedito Bentes, se transformando em um paraíso para os artistas e intelectuais daquela época, a valorizando, numa área que merece cuidado, principalmente por se tratar de uma sub-bacia. Devido a estes fatores no decorrer dos anos acentuaram-se o desmatamento e extração de minerais, ajudando a diminuir a vazão do rio que se encontra assoreado, localizado segundo a Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas na Região Hidrográfica do Rio Pratagy, e por possuir abundância em recursos hídricos a ocupação humana influencia a qualidade da água ocasionada pelo mau esgotamento sanitário.

Atualmente nesta região está sendo implantado o Centro de Tratamento de Resíduos de Maceió, o aterro sanitário, que para sua implantação estão sendo realizados estudos sobre impactos socioambientais nesta região, e sua influência pelo “antigo” lixão da cidade, pelo Grupo de Estudos de Resíduos Sólidos e Recuperação de Áreas Degradadas – GERSRAD.



Figura 1. Rio Guaxuma (a nordeste bairro Guaxuma, área densamente ocupada por população com maior poder aquisitivo, a sudoeste destaque para grotas, e diversas áreas com vegetação de capoeira. Destaque para as áreas desmatadas para extração de minerais ou utilizadas para a agricultura).

Fonte: Google Earth (2009).

Segundo a Companhia de Saneamento de Alagoas apud NASCIMENTO (2007), no bairro Guaxuma há 413 domicílios de um total de 516, correspondendo 80,04% abastecidos por poços com água, confirmando a ausência da utilização de

água com qualidade para consumo, pois nem toda é tratada. A tabela 1. exemplifica a situação de distribuição de água no bairro Guaxuma, o principal desta bacia.

Tabela 1. Formas de abastecimento de água bairro Guaxuma: rede geral.

Total de domicílios particulares permanentes/bairro Guaxuma	FORMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA		
	REDE GERAL		
	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Total
516	82	3	85

Fonte: IBGE 2000 apud NASCIMENTO, F. (2007).

Tabela 2. Formas de abastecimento de água bairro Guaxuma: poço/nascente (na propriedade).

Total de domicílios particulares permanentes/bairro Guaxuma	FORMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA			
	POÇO/NASCENTE (na propriedade)			
	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Não canalizada	Total
516	251	138	24	413

Fonte: IBGE 2000 apud NASCIMENTO, F. (2007).

A tabela 4 informa a ausência de esgotamento sanitário, que pode impactar na qualidade das águas, em especial as subterrâneas, que são as mais consumidas por famílias que as utilizam extraído em poços, impossibilitando uma qualidade de vida da população e facilitando a proliferação de doenças.

Tabela 3. Formas de abastecimento de água bairro Guaxuma: poço/nascente (na propriedade).

Total de domicílios particulares permanentes/bairro Guaxuma	FORMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA			
	OUTRA			
	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Não canalizada	Total
516	5	4	9	18

Fonte: IBGE 2000 apud NASCIMENTO, F. (2007).

Tabela 4. Tipos de esgotamento sanitário utilizado no bairro Guaxuma por unidade domiciliar.

TIPOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO								
Domicílios particulares permanentes	Tinham banheiro ou sanitário	Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro escoadouro	Não tinham banheiro e nem sanitário
516	425	2	111	311	-	1	-	91

Fonte: IBGE 2000 apud NASCIMENTO, F. (2007).

Há ainda a deficiência no fornecimento de água encanada, falta de energia elétrica, iluminação pública, e ruas que em grande parte não são pavimentadas, além de soluções inadequadas de tratamento e destinação final de esgotos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bairros Guaxuma e bairro Benedito Bentes, localizados nesta bacia, em especial Guaxuma, área turística, deve se desenvolver sustentavelmente, utilizando planejamento turístico regional. Os indivíduos da localidade merecem alternativas sustentáveis considerando-se o crescente assoreamento causado por desmatamento ao longo das margens do rio possibilitando nesta relação sociedade e natureza ações conjuntas. A movimentação a economia da área requer cuidados, sendo necessária participação dos agentes público e privados antes que o rio além de assoreado transforme-se em mais uma língua negra desta cidade, definindo parâmetros para ocupação específicos e coerentes com as características ambientais locais, como propõe o Plano Diretor da Cidade de Maceió/AL.

REFERÊNCIAS

BAIRROS DE MACEIÓ. **Guaxuma.** Disponível em: <<http://www.bairrosdemaceio.net/site/index.php?Canal=Bairros&Id=56>>. Acesso em: 14 jun. 2009.

CAVALCANTE, José Osvaldo. História da Capital. In: **Conhecendo Alagoas: Maceió.** 1 ed. Maceió/AL: JOC.COM, 2009. p. 1-18.

_____. Garça Torta. In: **Conhecendo Alagoas: Maceió.** 1 ed. Maceió/AL: JOC.COM, 2009. p. 99.

_____. Guaxuma. In: **Conhecendo Alagoas: Maceió.** 1 ed. Maceió/AL: JOC.COM, 2009. p. 98.

COSTA, Jovesí; RAMOS, Vanda. Espaço urbano de Maceió: ambiente físico e organização sócio-econômica. In: **Geografia: Espaço, Tempo e Planejamento.** Maceió/AL: EDUFAL, 2004. p. 191-204.

DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISAS NO BRASIL. **Grupo de Estudos de Resíduos Sólidos e Recuperação de Áreas Degradadas – GERSRAD**. Disponível em:
<<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=03311070A5JQOO>>.
Acesso em: 27 mai. 2009.

HAESBAERT, Rogério. Des-caminhos e perspectivas do território. In: RIBAS, Alexandre D.; SPOSITO, Eliseu S.; SAQUET, Marcos A. (Org.). **Território e desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 87-120.

NASCIMENTO, Frederika. **Estudo da capacidade de adensamento urbano do litoral Norte de Maceió, nos bairros de Jacarecica e Guaxuma**. 2007. 134 p. Dissertação (Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

MORAES, Antônio Carlos Robert (Org.). Ratzel. In: **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1990. p. 73-93.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ/AL. **Plano diretor**. Disponível em:
<http://maceio.id5.com.br/planejamento_gestao/plano_diretor/PLANO_DIRETOR_2006_AT2.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2009.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo, 2005. 176 p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO. **Guaxuma**. Disponível em: <<http://www.sempla.maceio.al.gov.br/guaxuma.html>>.
Acesso em: 26 ago. 2009.

SJOBORG, Gideon. “Origem e evolução das cidades”. In: DAVIS, K. et alii. **“Cidades – a urbanização da humanidade”**. Rio de Janeiro: Zahuar, 1972, p. 36-51.